

## ORGAN DA CLASSE CAIXEIRAL

DESTERRO, 14 DE MARÇO DE 1886

## EXPEDIENTE

O *Mercurio* publica-se aos Domingos.

Assignatura: 500 rs. por mez. Pagamento adiantado.

## MERCURIO

Desterro, 14 de Março de 1886

## CARNAVAL

Tendo os jornaes diarios já historiado as festas carnavalescas que acabam de ter lugar, e sendo quasi que exclusivamente limitada a esta capital a circulação d'este periodico, dispensamo'-nos de entrar em longas considerações acerca das mesmas.

Comtudo, procurando restabelecer a verdade das occurencias que lhe são inherentes, declaramo'-nos em perfeito desacordo com o nosso illustrado collega do «Jornal do Commercio» quanto ao modo por que appreciou a exhibição das duas sociedades carnavalescas que existem n'esta cidade.

E' incontestavel que, em face dos primores de arte e das allusões, premissas de actualidade, que ambas offereceram á publica consideração, nenhum homem consciante podia ter espectado triumpho de um lado e, consequentemente, derrota de outro.

Portanto, ao contrario do collega, é opinião nossa que as alludidas sociedades, mais uma vez, rivalisaram-se nos torneios da gloriatura.

A redacção.

## A vapor

## O baile da sociedade carnavalesca BONS ARCHANJOS

Soberbo que era o aspecto do espaçoso e magnifico salão !

Tal a abundancia de luzes e de flôres que, ao admirar, recordemo'-nos d'esse eden terrestre de que nos falla a historia sacra !

O serviço da copa:—o mais regular possível.

Como em todos os festins do bello, o sexo fragil occupava ali a mais saliente posição.

Ostentando o cunho do bom gosto que caracteriza ás nossas contreraneas, as moças que tomaram parte activa n'esse baile, exhibiram «toilletes» admiraveis, riquissimas, em summa: «toilletes dignas de desterrenses !

Pelo lado carnavalesco destacaram-se, como principaes, as seguintes:— «mineira, oriental, jardineira, todas perfeitamente talhadas e de effeito deslumbrante, surpreendente !

A par d'estas— «obesouro», phantasia que ornava o corpinho gentil de uma menina de onze annos, mais, ou menos.

Mas, como somos pouco apreciador de «fôfos» e «decôtes», porque muitas vezes, si não sempre, estes servem de pedestal á vaidade sem limites, as que mais prenderam-nos a attenção foram:

Em primeiro lugar, o ballet da engra-

cada joven que trajava vestido de setineta azul-celeste, sobreposto com cailôte de filô branco, tendo segura no lindo penteado, uma fita de côr tão alegre, como expansiva se mostrava a sua physionomia !

Detalho simples por âexcellencia, e costurada de modo a corresponder ás exigencias da symetria da arte, a linha «toilette» assim constituida primou na brilhante exposiçãõ á que concorreu.

Em segundo, a da moça que apresentava vestido de setim côr de rosa, guarnecida de renda branca, e que ostentava no peito um «bouquet» de flores francezas.

E depois, a da que trazia vestido de setim azul, guarnecida tambem de renda branca e enfeitado com um lindissimo laço d'aquella côr.

Haviam ainda muitos socios phantasiados com apurado gosto, entre os quas distinguiram-se:—dous que trajavam á maneira de conde, um que representava a «filha do Inferno» e o outro que envergava a veste de pagem.

Encorporada, a soberba—guarda de honra—, ali compareceu, e depois que fez um «marche-marche» em torno do salão, a musica deu signal para a primeira quadrilha, que rompeu com masculino enthusiasmo !

Esses sorrisos que nos servem para exprimir o bem-estar da alma, andavam a brincar nos labios de todos que se congregaram n'aquelle templo de Terpsychore !

Nenhum incidente houve a lamentar.

No objecto da dança cruzaram o salão desde as 10 horas da noite ás 3 da manhã, quando, retirando-se todos exhaustos, mas satisfeitos, terminou esse baile de saudosa recordação !

Foi uma festa completa !

Arregime, ando, as forças que hon-

tem fizeram pulsar as veias do nosso enthusiasmo, congratulamo-nos com a distincta sociedade «Bons Archanjos» por mais esse triumpho.

Thales.

## Variedade

### DESILLUSÃO

A' Ernesto Viegas.

Noemia, com aquella graça e belleza que aclarava o seu perfil magestoso, significava-me todo o seu amor.

Infundia formosa contemplação o garbo risinho que ella mantinha, sentada a lado, no divan da sala de visita.

O seu olhar tinha nesse dia invencivel de uma perspicacia admiravel, deshabitual, que abertamente demonstrava-me o quanto ella desejava que eu o comprehendesse.

Oh ! bem estudados que eu já os trazia...

Compreendi logo que ella convidava-me para uma entrevista particular, receiando ali ser ouvida pela irmã mais velha que costurava um vestido de seda azul.

Dei o braço a Noemia e conduzia-a á janella.

Toda essa scena passou-se rapidamente.

Em mais liberdade estavamos, pois, podiamos gosando o bello ar que mansamente se deslisava do crepusculo a extinguir-se, deixar fallar nossos corações.

Depois de lentamente menear a cabecinha, desembaraçadamente, ella usou da palavra referindo-se ao casamento de uma sua amiga, cujo desemredo feliz originou a publicação d'estas linhas.

—Como deve ser formoso o matrimonio de duas almas que muito, muito se extremecem... E que vida sublime não gosarão os seus



corações sempre em mares de risos, envoltos, abraçados... Como eu tenho inveja de ver dous esposos felizes, duas almas feitas de affectos que só respiram a abundancia das riquezas do seu amor... Se eu chegasse a ser esposa... como havia de amar a meu marido... Um tremor suave abalou-lhe o corpo e o seu fino contacto, tocando electricamente no meu braço, beijou-me o coração.

— Dizes bem, Noemia, muito bem; comprehendes admiravelmente essa nova posição do homem e da mulher na sociedade e o que requer fazer se para dilatar-lhe a existencia; Sou da tua opinião: se tivessees esposa... amaria-a muito.

Senti o mesmo effeito que ella experimentando esse quadro.

Um lo macio de risos affegou-lhe o rosto e um suspiro alongado partio-lhe do peito.

— Se comprehendo...

Uma hora seguramente durou essa conversação, durante a qual todos os vinte annos da nossa existencia erão poucas flores para ajardinar esse sublime palacio que habitava os nossos corações.

Mas, ah! como nos engana a felicidade quando, sonhando com ella pensamos tal-a abraçado! Roberto, o progenitor dessa angelica Noemia, approximando-se de nós, com o quem vinha disposto a contar uma historia empunhou a palavra e revelou-nos, abreviadamente, o passado e o presente de um seu amigo, habil operario, cuja posição social fôra iguala nossa ultimamente e que durante o tempo da sua mocidade nunca pudera saborear fructo proveitoso na carreira da imprensa, sendo forçado a deixal-a por emcommodos de saúde e a procurar outro meio de vida mais salutar e lucrativo, o que conseguiu depois de trabalhosos 48 annos!

(Continúa)

## PAGINA INTIMA

A meu particular e estimado amigo Lydio Barbosa.

O dia já não me lembra.

Em um baile—uma soirée familiar em regosijo aos annos do chefe da casa—, foi que a vi pela vez primeira.

A ninguém conhecia ainda; todos me eram indifferentes.

Na pequena sala respirava-se um ambiente todo ameno, um perfume todo agradável, causados pelos vasos de variegadas flores que a ornavam e pelo suave aroma que emanava das gentis donzellas.

Era já bem tarde quando fez a sua entrada no primoroso salãozinho, tendo sido talvez privada dos encantos e das boas emoções dos seus sonhos de anjo por suas amigas que a foram arrancar do leito.

Alguns moços e seus encantadores pares entregavam-se descançados á embriaguez do ligeiro voltar da dança.

Eu, retirado a um lado, observava e não podia deixar de applaudir interiormente aquelles jovens que, de faces incediadas pelo excesso que faziam e algum calor que reinava, de labios risinhos, entrelaçados amigavelmente, confundião suas vozes alegres em um franco conversar, com os sons melodiosos do piano a executar primorosamente uma inspirada polka.

Ao vel-a tão branca, trajando um vestido escuro, sobre o qual divina e graciosamente pendiam-lhe as seductoras tranças, senti uma suave impressão, cuja lembrança sempre a conservo no mais intimo d'alma.

Despertou-se-me logo um desejo ardente de fallar-lhe, de ouvi-la, e, para obtel-o, solicitei d'ella a quadrilha seguinte, o que me foi concedido por um



sim, cuja suavidade na expressão jamais encontrei igual.

Dansamos mais de uma vez e fiquei enlevado com a sua conversação amena, attrahente, ainda que tivesse ante mim uma criança de 14 annos.

Oh ! doce noite !

Deveria a tua duração ser de seculos, em vez de sel-o de horas !

Depois sempre continuei a vel-a, admirando-a sempre mais e mais, e sempre a crescer em mim uma dedicação, uma affeição por ella.

Hoje amo-a, e o que a mim mesmo impuz, conservo-o bem occulto no sacrario de mens puros affectos — o coração.

Desterro — 5 — 2 — 86

*Erenatus Wurf.*

## Poesias

### NÃO SEI...

Não sei se do azul do ceu  
As estrellas têm mais brilho  
Que esses teus olhos. Glelia ?..  
São elles tão penetrantes,  
Tão bellos, puros, gentis,  
Que terem como punhaes  
Um coração como o meu,  
Que é cofre dos teus — olhares !..

M.

### Quadra vulgar

Faz croquet pallida e bella  
uma mulher pensativa,  
em quanto que em roda viva  
brinca um galgo junto d'ella

Cresce um pé de sensitiva  
em um vaso na janella;  
na rua um moleque sella  
um alazão que se esquivia.

Passam p'ra missa as devotas;  
um rapaz de ponche e botas  
espera perto, na esquina

E encostada na sacada,  
de face branca e rosada  
fitão rindo uma menina.

*D. Julieta Monteiro.*

### CHROMO

A sua casa de pinho  
é clara pequena e limpa  
anda um tãê a fazer ninho  
dos indajás pela grympha.

Ella, sadia e rosada,  
senta-se cedo ao trabalho,  
tendo a «janta» temperada  
sobre o calor do borralho.

Somente o dedal faz bulha;  
é um gosto, n'esse instante,  
vel-a puxar pela agulha !

Eu entro... ella rir-se e corar...  
— E' que apanhei em flagrante  
de tornozellos de fóra !

*B. Lopes.*

### AMOR

Amor, palavra que um poema encerra !  
Amor, loucura dulcurosa e santa ;  
Amor, ventura unica da terra ;  
Amor, néctar que os males aquebranta !

Amor, embriaguez, que nos aterra !  
Amor, mal mal que na vida nos encanta;  
Amor, poder que faz heróes na guerra;  
Amor, poder que os timidos levanta !

Amor... é tudo em mim e amor profundo !  
Amor, que como as lavas de um volcão,  
Me vai queimando a alma, no mais fundo !

Amor !... é toda minha aspiração !  
E a minha maior gloria n'este mundo  
E'tel-o, como um sol no coração.

*A. Moreira de Vasconcellos.*

*Typ. da Regeneração*